



VĀTSYĀYANA

Kāma Sūtra

Ilustrações de

ALFREDO BENAVIDEZ BEDOYA

Tradução do sânscrito de

DANIEL MOREIRA MIRANDA

BACHAREL EM DIREITO PELA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE E
EM GREGO ANTIGO PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

E JULIANA DI FIORI PONDIAN

MESTRE EM LINGÜÍSTICA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Posfácio de

ELIANE ROBERT MORAES

PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*

TORDESILHAS

**TABELA DE CORRESPONDÊNCIAS PARA LEITURA
DOS TERMOS EM SÂNSCRITO**

k: c em *ca*

c: tch em *tchau*

ṭ: t com a ponta da língua no palato

t: t em *ta*

p: p em *pa*

ṅ: n em *canga*

ñ: n em *canja*

ṇ: n com a ponta da língua no palato

n: n em *canta*

m: m em *ma*

y: i em *pia*

r: r em *ara*

l: l em *la*

v: v em *va*

h: h no inglês *house*

ā, ī, ū: são versões longas de *a, i, u* e têm função de sílabas tônicas

e: ê

o: ô

ṃ: torna nasal a vogal precedente

g: g em *ga*

j: dj em *Djalma*

ḍ: d com a ponta da língua no palato

d: d em *da*

b: b em *ba*

ś: x em *caixa*

ṣ: s com a ponta da língua no palato

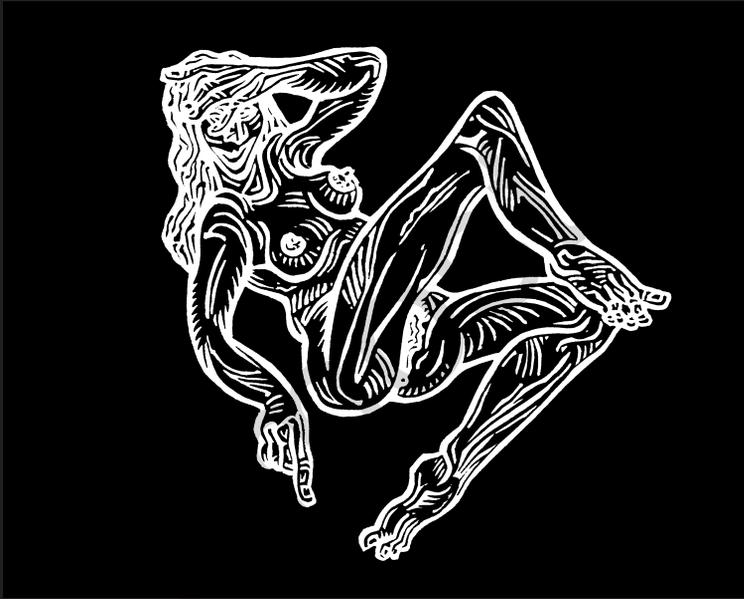
s: s em *sa*

kh, gh, ch, jh, th, dh, th, dh, ph e bh: são pronunciadas com uma leve aspiração após a consoante

r: aproxima-se do r do inglês “cur”

SUMÁRIO

- 11 UM
Os tipos de união sexual segundo o tamanho,
a duração e a intensidade do desejo
- 21 DOIS
Abraços
- 27 TRÊS
Beijos
- 33 QUATRO
Arranhões
- 39 CINCO
Mordidas
- 45 SEIS
Posições sexuais
- 63 SETE
Golpes e gemidos
- 69 OITO
A mulher agindo como homem e as estocadas
do homem
- 77 NOVE
Sexo oral
- 85 DEZ
O começo e o fim da relação sexual, os vários tipos
de união e as brigas entre os amantes
- 92 *Cidades e regiões do Kāmasūtra*
- 93 *Nota dos tradutores*
- 95 *Posfácio*





“

Os homens, de acordo com o tamanho de seu órgão sexual, do menor para o maior, podem ser classificados em ‘coelho’, ‘touro’ e ‘cavalo’.







Os tipos de união sexual segundo o tamanho, a duração e a intensidade do desejo

*

Os homens, de acordo com o tamanho de seu órgão sexual, do menor para o maior, podem ser classificados em “coelho”, “touro” e “cavalo”; e as mulheres, por sua vez, em “gazela”, “égua” e “elefanta”. A combinação entre cada um deles resulta em nove tipos possíveis de união sexual. Desse modo, nas relações entre homens e mulheres cujos órgãos têm tamanhos semelhantes, há três pares de uniões iguais, e, entre os dessemelhantes, seis pares desiguais.

Nas uniões desiguais, quando um homem tem relações com uma mulher de tamanho imediatamente inferior ao dele, ou seja, o “cavalo” com a “égua” e o “touro” com a “gazela”, formam-se dois tipos de uniões chamadas “altas”. E quando o homem de tamanho maior tem relações com a menor de todas, tem-se uma união chamada “superalta”. Inversamente, quando o homem tem relações com as mulheres de tamanho imediatamente maior ao dele, ou seja, o “coelho” com a “égua” e o “touro” com a “elefanta”, formam-se duas uniões chamadas “baixas”, ou ainda, quando a relação é entre o homem menor com aquela que está mais distante dele, a maior de todas, ocorre uma união chamada “superbaixa”.

Dentre essas, consideram-se melhores as uniões entre parceiros de tamanhos iguais, e piores as que são marcadas com o termo “super”, enquanto as demais são relações consideradas medianas.

Nesse quadro, as uniões chamadas “altas” devem ser mais prazerosas do que as uniões chamadas “baixas”.

As pessoas são classificadas, também, segundo sua energia. Assim, no sexo, aqueles que são indiferentes, têm pouco vigor e não suportam golpes, são considerados de baixa energia sexual. Contrariamente a eles, existem aqueles de energia mediana e os de energia intensa. Combinando, entre homens e mulheres, esses três níveis, somam-se outros nove tipos de uniões sexuais diferentes conforme a intensidade do desejo sentido pelos amantes.

Em relação à duração do ato sexual, o homem pode se comportar de três modos: o demorado, o mediano e o rápido, mas esse quesito suscita algumas questões quanto às mulheres.

Auddālaki¹ é da opinião de que a mulher não sente prazer da mesma maneira que o homem. De acordo com ele, ela sente uma coceira² que, quando estimulada continuamente por seu parceiro, e combinada com a imaginação erótica feminina, produz uma sensação diferente, e é isso o que ela entende como prazer. No entanto, ele mesmo lembra que também se desconhece o prazer do homem e é impossível perguntar o que ele sente ou tentar descrever essas sensações. Sabe-se apenas que quando o homem atinge o orgasmo, ele interrompe a relação sexual e não tem mais interesse pela mulher, mas o mesmo não ocorre com ela.

Por isso, é comum se ouvir dizer que as mulheres preferem estar com homens de energia sexual duradoura, e ficam ressentidas com os muito rápidos porque, ao fim, não podem obter prazer. Poderíamos dizer então que todos esses seriam sinais de elas terem ou não atingido o orgasmo. Mas não é bem assim, pois se sabe tam-

1. N. dos T. Auddālaki Śvetaketu é o autor, possivelmente mítico, de uma versão longa do *Kāmasūtra* em 500 capítulos, conforme afirma Vātsyāyana no Livro I (1.1.9) do *Kāmasūtra*.

2. Sobre isso há um verso: Pequenos vermes, nascidos do sangue menstrual,/ alguns com poderes fracos, outros médios, outros terríveis,/ causam uma coceira nas zonas erógenas,/ de acordo com sua força.

bém que é prazeroso coçar uma coceira por bastante tempo, logo, esse fator não pode ser considerado um sinal do prazer da mulher.

*com a imaginação erótica
a mulher sente uma coceira
que o homem estimula:
eis o prazer.³*

Já os seguidores de Bābhavya⁴ acreditam ser bastante claro que, enquanto a mulher tem prazer continuamente desde o início, o homem, por outro lado, só o atinge ao final do ato sexual. Além disso, dizem eles que a gravidez⁵ acontece apenas quando a mulher chega ao orgasmo.

Nesse aspecto, há muitas objeções e dúvidas. Podemos dizer que, se a mulher tivesse prazer continuamente desde o começo da relação, ela logo se tornaria indiferente e não aguentaria muito tempo. Mas nota-se que seu corpo passa a tolerar mais à medida que seu ardor aumenta, e, apenas no fim, ocorre o desejo de parar. Isso é tão incontestável quanto o fato de que tanto no trabalho com as rodas de olaria como com as rodas de fiar, a energia utilizada no início é baixa, mas vai aumentando gradualmente até atingir a sua plenitude, e o desejo de parar surge com a exaustão dos fluidos.

*o prazer dos homens é pontual,
o das mulheres é durativo.*

3. Canção de Auddālaki.

4. N. dos T. Segundo Vātsyāyana no Livro I (1.1.10), Bābhavya é autor anterior do *Kāmasūtra* e resumiu em 150 os 500 capítulos de Auddālaki.

5. Os seguidores de Bābhavya acreditam que tanto o homem como a mulher ejaculam, mas a dela acontece desde o momento em que é penetrada pelo pênis, e é contínua, sem nenhuma interrupção, enquanto ele tem seu clímax apenas no final. E é a união do sêmen de ambos a matéria da concepção.

*e o desejo se esgota
quando se esgotam os fluidos.*⁶

Segundo Vātsyāyana, a partir desse argumento é visível que a manifestação da sensação erótica tanto nos homens quanto nas mulheres é a mesma. E surge então a questão: Como seres da mesma espécie, com um objetivo idêntico, poderiam obter orgasmos diferentes? À qual poderíamos responder: Pelos diferentes modos de excitação erótica e pela diferença nos modos de agir.

Mas de onde vem a diferença dos modos de agir? Da natureza física: O homem, por sua natureza física, é o agente, *o que faz*, e a mulher é o recipiente, *onde se faz*. Mas ambos cumprem as suas atividades, cada um a seu modo. Então, nesse caso, pela natureza física e pela diferença dos modos de agir de um e de outro, existe a diferença da excitação. O homem é atraído pelo “eu vou me unir a esta mulher”, e a mulher por “eu estou unida a este homem”.

Por causa desse argumento surge então outra questão: Se há diferença nos modos de agir, por que não há diferença no orgasmo? Mas não é bem assim, pois a diferença nos modos de agir tem uma razão de ser, já que se dá a partir das características que diferenciam o agente do recipiente. No entanto, a diferença do resultado seria inapropriada, uma vez que ambos são da mesma espécie.

Pode-se dizer: um único objetivo é atingido por aqueles que o buscam, quando estão unidos, mas cada um promove os próprios objetivos separadamente. Pois é sabido que, em alguns casos, mesmo quando há vários objetivos em jogo, eles só podem ser atingidos em parceria, como na briga entre dois carneiros, ao cortar uma maçã em dois pedaços ou no combate entre dois lutadores. Então, alguém objetaria: Nesses exemplos não há distinção entre os agentes. Sim, aqui não há distinção na essência deles, mas ocorre a diferença dos

6. Canção de Bābhavya.

